

O ARTILHEIRO.

Alguns vão malizendo, e blasfemando
Do primeiro, que guerra fez no mundo,
Outros a sede dura vão culpando
Do peito cubigoso, e silibundo;

CANÇÕES.

PORTO ALEGRE, NA TYPOGRAPHIA DE CLAUDIO DUBREUIL É C. — ANNO DE 1837.

UZO DO OCCULO.

Sempre de olho o Artilheiro de observar novos objectos, chamou o seu especial Amigo Astarot, para com o seu auxilio, e ajuda proseguir nos seus trabalhos morais: se o desejo do Artilheiro he grande, não he menor o do seu Amigo em lhe satisfazer as vontades; pois logo que o Artilheiro o invocou, immediatamente elle appareceu para o transportar ao observatorio do costume, onde com effeito foi transportado em hum momento como das outras vezes.

Mal tinhamo chegado, o diabo tomou da mão do Artilheiro o occulo, e a-brindo-o lhe disse: *Camarada tenho-te mostrado um Advanto, e um Prodigio, homens de costumes diametralmente oppostos, e ambos damnosos, e prejudiciaes á sociedade, para que com o horror, que devem inspirar estes dois vicios extremos, tu possas colher uma lição de moral: agora vamos a variar de objectos, e mudar de scena, vamos hoje á politica. Tu hes Legalista; por que hes honrado: deffendes a Lei, a Patria, o Monarca, e cumpres com o teu dever: eu sei, que odeias, o quanto podes ser esse abominavel partido, que se denomina farrapo; todo o teu odio he justo, mas inda não he tudo quanto deves ter, e para que o teu odio armente, eu te vou hoje mostrar as barbaridades, e cruas praticadas por esses bandidos, sectarios do infame, e execrando partido farrapo.*

Applicou o Artilheiro o olho ao occulo, e o diabo continuou dizendo: *vê ali tens uma desgraçada Familia, reduzida á indigencia; o seu chefe era um bom homem, foi barbaramente assassinado pelos farrapos; porque recusou dar certa quantia, que lhe pedirão, roubarão-lhe os escravos, sua casa foi saqueada, e deixarão a infeliz viuva, e orfos só com a camisa do corpo. Ali tens, continuou o diabo, uma outra casa servindo de pasto ás chamas: uma innocente creança breve vai ser devorada pelo fogo; por que dando de improviso os farrapos na casa, o pai, e mai, apenas tiveram tempo de se salvarem no matto; e sobresaltos não se lembrarão de conduzir com sigo a innocente victima, que não merece a compaixão desses monstros!*

Acolá está outra casa, disse o diabo, vê o exaspero, o prunto, a afflicção daquellas infelices moças, a quem os maldados farrapos acabão de insultar saciando nellas á força seus brutaes appetites!! Naquelle outra casa está uma respeitavel senhora, que depois de ver assassinur barbaramente seu marido, também foi forçada! Ve agora aquella estancia, que n'outro tempo tinha milhares de rezes, e agora não conta uma: tudo foi roubado pelos farrapos, até nos pobres annuaes exercerão a sua barbaridade; em vida comirão a lingua das rezes, de que se não quizerão aproveitar! Lá estão as cinzas inda fumegantes de uma casa, onde o pai vio desflorir seus filhus, e depois foi assassinado! Ve aquella casa toda arrombada; a Familia,

que a habitava, existe no matto soffrendo penurias, e miserias nunca vistas, para salvar a honra, e a vida: não sei se ali mesmo está segura da barbaridade dos farrapos; porque outras, tambem refugias no matto, tem sido victimas depois de muito tempo.

O Artilheiro horrorizado disse ao diabo: basta não quero ver mais, eu sempre julguei este partido capaz de muita malde, mas não de tanta! He possível, que o Brasil inteiro ao ver este quadro seão coajure todo para aniquiliar tão execrando partido? He possível, que inda haja quem defenda, quem proteja, um pa lido tam infame, tam malvado?

Espera, continuou o diabo, inda não viste tudo; eu não tenho feito senão mostrar-te um facto dos muitos, que o abominavel partido farrapo tem praticado, he cada um de nova especie, e qualidate: vê aquelles homens estaqueados, são prisioneiros, e homens suspeitos: a manhã vão ser fuzilados! Nem depois de mortos serão respeitadas seus cadaveres; pois costumão os infames farrapos por seus membros em alameda!

Basta, não tenho animo para ver mais, tornou o Artilheiro, tanta maldade me horrorisa, o sangue se me gella nas veias ao ver scenas tão barbaras! Protesto fazer desapietada, e erua guerra a esses monstros, nunca pactuar com tal partido! Inda he cedo, disse o bom Astarot; conheço quanto o teu espirito está agitado; e por isso variamos de scena, se queres: mostrar-te hei um Ambicioso. Não, he respondeu o Artilheiro, não me acho em estado de observar mais coisa alguma, agora necessito de repouzo, meu espirito está tão agitado, que toda o qualquer coisa, que agora me fosse appresentado, eu não me saberia aproveitar da sua lição: fique isso para outro dia.

Ação generosa.

O Artilheiro tem o desgosto de as vezes não poder andar muito em dia respecto a noticias, e de não appresentar em sua folha alguns acontecimentos, dignos

de serem referidos sem perda de tempo; porem a Cidade he pequena, e não ha quem ignore o menor acontecimento, q' occorria: as reflexões, que se devem fazer a esses acontecimentos, e o tempo tem seu lugar, principalmente sendo elles da natureza do seguinte:

Na madrugada do dia 14 do corrente sahirão o Major José Joaquim d'Andrade Neves, e o Capitão Francisco Pedro d'Abreu, este com um pequeno esquadrão de cavallaria, e aquelle com alguns homens de infantaria, para surprender em um piquete farrapo, que costumava estacionar-se junto da azenha. O Capitão dando tempo ao Major para cortar a retaguarda ao inimigo, o que elle conseguio por meio de muito trabalho, e de sua raconhecida destreza, seguio depois com a cavallaria; porem encontrando-se com uma pretida volante do inimigo, que logo fez fogo, não pode desenvolver em toda a plenitude o plano de surprender todo o piquete: com tudo a retaguarda estava cortada, e sempre fizeram tres prisioneiros, e morreirão dois, os mais fugirão sem olhar mais para traz: da nossa parte não houve nem um ferido.

O Artilheiro ja uma vez teve a satisfação de annunciar ao Publico as proezas destes dois valorozos Officiaes, que não cessão de arriscar suas vidas a prol da sagrada Cauza Legal, concorrendo o quanto he possível para a fazer triumphar. No morro da Fortaleza elles se distinguirão por sua bravura, e valentia, bem como em outras occasiões anteriores, e no dia 14 a sua humanidade sobre salta a tudo, quanto tem praticado: porque sendo um dos prisioneiros um soldado de 1ª Linha, ha pouco, descripto para o inimigo, e os dois outros ambos farrapos acerrimos, indignos por isso da menor comiserção, foi tanto a humanidade dos dois Officiaes, q' não consentirão se lhes fizesse o menor insulto! Louvores infinitos a estes dois defensores da Legalidade, dignos do maior premio por seus relevantissimos serviços, e de todo o respeito, e atten-

ção por suas eminentes virtudes, e valor.

Uma tótillo.

Descejar alguns capadocios dar um espectáculo comico ao povo desta cidade para o distrahir, convierão em apromptar um bonecro fardado á moda farrapa, para na qualidade de parlamentar ser mandado ao inimigo.

Com effeito assim o praticarão: um velho chapeo armado do tempo do *Pim Pim* cobria a cabeça do parlamentar; hums oculos de folha de Flandes dava-lhe a prospectiva de um *Doutor*, uma Cazuca encarnada a de um *generalissimo*; e na grande pera de *canda de cavallo* fazia o semelhante a um *bode*, em fim uma bandeira branca com a legenda— *LA-DROEIRA* ou *MORTE*— designava o partido, a que pertencia, e as bandeiras, sob que militava.

Todo o vestuario do illustre parlamentar era interessante: causa admiração, como se pode ajustar uma coleção de objectos tam ricos, como os que levou o *figurão*! No tarde do dia 14 o parlamentar montado em um magro cavallo republicano foi conduzido no meio de hum esquadrão da nossa cavallaria até o fim da varzea: o cavallo, parece, que ufano por conduzir tão rica carga, marchava com garbo, e logo que o deixáram, seguio pela estrada do Telles, e na distancia de tiro defrtil parou-se.

Uma vedeta dos farrapos, que com olhos de linco observava tudo, logo que vio parar-se o figurão, aproximou-se para lhe perguntar se a Cidade se queria entregar, e para quem erão os officios, mas como guardasse silencio, retirou-se, e se dirigio ao commandante de um piquete, que ja vinha receber o parlamentar; a quem naturalmente disse, que elle não queria fallar: o commandante do piquete mandou parar a sua gente, e seguio com a vedeta para novamente questionar o figurão. Depois de varias perguntas sem resposta, mandou á vedeta cortar a retaguarda ao parlamentar: a ve-

detta com sen receio, porque a nossa gente estava vendo, e ouvindo tudo; saltou na estrada, e á espora fita seguio contra o figurão, em quem deo contra todo o direito das gentes um tiro de pistola! Foi então, que a nossa gente com grits de caçoada comessou um tiroteio: o cavallo espantado ja pelo tiro de pistola, que a vedeta tinha dado, ja pelos do tiroteio, rompeu com o figurão pelo porteiro de João de Souza, onde se achavão os farrapos que só então conhecerão o logro, em que tinham cahido.

O parlamentar foi conduzido prisioneiro pelo morro de pedras acima á presença do senhô Netto. Uma multidão do povo, reunido na trincheira da bateria N. 11 presenciou esta scena comica, e á maneira que os farrapos cahião no logro, soavão as apupadas, e gargalhadas de toda a parte; porem quem disfructou melhor o extremez, foi a gente, que acompanhou o bonecro. Um passado conta, que a vedeta fora premiado com uma data de campo por ter feito uma tão rica presa; e que o *chapeo*, e *casaca* tocou ao senhô Netto como generalissimo; o *sellim* ao camello Onofre como commandante da quadrilha sitiante; a *pera* ao auditor de guerra Ribeiro; os *oculos*, que ja forão mandados ao Curandeiro presidente de répillha; em uma palavra, que os farrapos forão pontaes, e exactos em dar execussão ao testamento, que o bonecro levou consigo.

GRACINHA DO CAMELLO.

No dia 17 forão levadas ao Snr. Juiz Municipal 19 Cartas circulares, que o *Camello* Onofre dirigio a varios negociantes dos principaes desta Capital fahendo-lhes ver, segundo informarão ao Artilheiro, que era melhor entregar-mos, do que presistir-mos contumases em não consentir, que elle venha jogar o *sello*, a *manilha*, o *nove* etc., e consumir o resto da herança da filha; que d'outra maneira he aluzar do seu *humano* coração, e querer que elle empregue a

O réis á boa francas

cri-aze-ento no- li- tin- ta- de- to- 2- a- :
vor da
bonca;
em em
grandes
leão-se
os; mas
eles, e
m del-
opera-
do de
e leu-
a mo-
rida-
tares:
de Se-
nta de
u. Mo-
e so-
ria de
do
do
ave-
do
foi
Ma-
do
os d

sua força para inundar de sangue as ruas da Capital.

Ora, o *Camello* he muito besta! Queculará aquelle quadrupede, qual seria o seu fim, quando e creveu a cartaz? Intrigar as pessoas respeitaveis, a quem a dirigio, não; porque á todos he manifesto o pensar dessas pessoas, e de nenhum modo pôdião ficar intrigada com o conteúdo das cartas. Seduzir? Também não; porque apsar das as pessoas serem acerrimos Legalistas, e inabalaveis em suas opiniões politicas, com tudo ilo pensar dellas não pode o querer dos mais Legalistas. Desiluzir-se humano? muito peor; porque não ha quem ignore, que *Onofre*, he mais sanguinario, que um tigre, ma-brutal, que um antropophago, e que nenhuma rebelde tem commetido mais crimes, e feito mais assassínios do que elle. Pois então que queeria fazer o *Camello* com essas circulares?

O Artilheiro não pode colligir outra coisa, sen-o que he para nos per em descuido, e isto por uma razão muito simplez, que vem a se: *quem tem forças, e quer atacar não procura cobrir, os farrapos proem a se a ir; logo, elles n-m. atacad, non tem forças para iso.* Eis o raciocínio, que o *Camello*, ou quem em seu nome escreveu, julgou, que nós faríamos, mas enganou se: a nossa vigilancia redobra, a desconfiança aumenta, e o seu intento está tão longe de conseguir um bom éxito, como o *Camello* de ser um bom cidadão!

Pobre *Camello*. não te era melhor estares á sombra na Fortaleza de St. Cruz, do que vires receber o pago do tuas maldades? Foi para isso, que protegerto a tua fuga? Os teus enormes crimes te trouxerão outra vez ao Continente para receberes o digno premio, ser servido.

Rota das Baterias.

Ala esquerda. Bateria N. 9. Commandante João Fernandes d'Oliveira: bem guarnecida, e fortificada; ha actividade, e vigilancia.

Bateria N. 10. Com. Sargento João Fernandes: está bem guarnecida, e fortificada: ha actividade, e vigilancia.

Bateria N. 11. Com. Cadete Diogo Francisco Cardozo da Silva: he a melhor, e mais vantajosa bateria das duas alas; a guarnição he boa, e a artilheria de muito alcance: ha vigilancia, e actividade.

Bateria N. 12. Com Tenente Braz Antonio d'Oliveira: he a bateria mais exposta ao fogo do inimigo; porem o seu estado nada deixa a temer: o commandante he valente, bom artilheiro, e grande Legalista, e não se poupa a trabalho algum para conservar em bom estado a bateria. Aqui costuma entrar, e sair alguma gente, que vai buscar hortaliças para a Cidade, seria bom, que não se consentisse sair pessoa alguma, nem entrar, e quando se não possa evitar isso, então deverião passar por um minucioso exame, e revista tanto as pessoas, como os objectos importados, ou exportados.

Bateria N. 13. Com. Tenente Joaquina José Gomes: bem fortificada, e guarnecida: o commandante he optimo; ha muita vigilancia, e actividade.

Bateria N. 14. Com. Capitão Elias Daniel: bem fortificada, e guarnecida; respeito ao quartel para a gente he mui pequeno; aquelle que existe o commandante bem podia servir tambem para a gente, que acode em occasiao de alarme, por ser grande para elle sô.

Bateria N. 15. Com. Capitão Antonio Maria de Souza: bem fortificada, e guarnecida; vigilancia, e actividade estão no seu auge; a guarnição he fortissima, e tudo corresponde ao commandante, que he mui valente, incangavel, e grande Legalista: nesta Bateria não passa camarão por malha.

As aguas das baterias desta ala estão em mui bom estado. A conducta dos Commandantes, e guarnições são dignas de todo elogio por suas actividade, vigilancia, e promptidão.

Os Senhores Subscriberes desta folha, qd'inda não satisfizerão a importancia de suas assignaturas são rogados de o fazer, a fim de não haver interrupção na remessa da mesma.